

## APRESENTAÇÃO

A *Revista Discentis*, em sua edição de volume 8, número 1, traz a lume sete artigos sobre temas que têm sido objetos de destaque nas áreas de Letras e de Educação. A diversidade temática dos trabalhos reunidos nesta edição, cada qual com as propostas teóricas e abordagens metodológicas, são resultados de pesquisas de alunos da graduação, do mestrado e do doutorado. Os estudos são apresentados, individualmente e de forma resumida, a seguir.

O primeiro artigo, *Do imaginário ao estereótipo: uma análise semiolinguística de Divertida Mente*, analisa a construção dos cinco personagens/sentimentos de *Divertida Mente*, produção cinematográfica da Pixar. Para isso, a autora Júlia Vieira Correia faz uso de conceitos como “representações sociais”, da área da Psicologia Social, e “Imaginário sociodiscursivo” e “estereótipo”, da área da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso. A autora espera, com os resultados, traçar um paralelo entre a Psicologia Social e os Estudos de Linguagem, mostrando como as representações sociais engendram os imaginários sociodiscursivos — que permeiam a obra cinematográfica — e como os estereótipos prevalecem na narrativa verbo-visual-sonora, de modo a ratificar as ideias e facilitar a compreensão de um tema tão abstrato como os sentimentos humanos.

Em “*Lésbica futurista, sapatona convicta*”: da abjeção ao ser político, Tânia Lara Marcelino Souza e Aline Najara da Silva Gonçalves abordam aspectos relacionados à comunidade LGBT, mais precisamente sobre a invisibilidade em torno das relações lesboafetivas e acerca da sexualização dos corpos das mulheres lésbicas numa sociedade machista, que busca a todo modo rotular a figura da mulher. A partir de uma perspectiva interseccional, as autoras analisam os efeitos de opressão e estereotipação sobre os corpos lésbicos, apontando a necessidade de pesquisas a respeito das vivências das mulheres lésbicas, a fim de romper com o estereótipo que as classificam como abjetas, promíscuas e sem legitimidade sexual.

O artigo de Douglas Santana Ariston Sacramento, “*Tudo se desencontra, se desfaz e se desmancha*”: ritos funerários em *Céus e Terra* de Franklin Carvalho, aborda como os ritos fúnebres são narrados por Franklin Carvalho, em sua obra *Céus e Terra* (2016),

oriundos de uma prática cultural do passado, diferentemente da contemporaneidade, que está sob os holofotes da morte solitária.

O texto *Aportes teóricos do pensamento de Paulo Freire e Viktor Frankl à educação: aproximações e distanciamentos*, de Jefferson da Silva Moreira coloca em relevo contribuições teóricas do educador brasileiro Paulo Freire e do médico psiquiatra vienense Viktor Frankl para o contexto educacional. Além de outras questões, o autor procura identificar conexões entre os pressupostos do pensamento desses dois teóricos da educação.

Os autores Andressa Louise Souza e Roberlei Alves Bertucci, em *Mobilização dos conhecimentos epilinguístico e metalinguístico: a linguagem como tecnologia cognitiva*, objetivam apresentar de que forma, em uma produção textual, é possível reconhecer a mobilização do conhecimento epilinguístico e do conhecimento metalinguístico, partindo da proposta de Culioli e Normand (2005), para quem o primeiro tipo de conhecimento linguístico é mobilizado naturalmente, enquanto o segundo exige um grau maior de consciência. Partindo da ideia de a língua é uma tecnologia cognitiva, os autores, neste artigo, defendem que o uso da metalinguagem implica certa consciência e que, portanto, ela pode ser vista como uma ferramenta.

No campo do ensino de língua estrangeira (L2), Edson Luis Rezende Junior traz o texto *Ensino de espanhol como língua estrangeira: experiências de um projeto voluntário*, no qual apresenta uma proposta de ensino de espanhol como língua estrangeira.

No campo da leitura, Luan de Carlo Andrade e Carla Kühlewein, tendo como público-alvo o leitor jovem da fase inicial do Ensino Superior, investigaram a recepção da leitura dos contos de fadas *Chapeuzinho Vermelho*. Assim, *(Re)leituras de Chapeuzinho Vermelho: o conto de fadas e a recepção do leitor jovem* leva em conta a importância que determinados textos adquirem na dimensão pedagógica e nos aspectos que podem favorecer o desenvolvimento de um sujeito crítico reflexivo.

Enfim, para concluir esta apresentação, agradeço — como editora da *Revista Discentis* — aos pareceristas, que prontamente se colocaram à disposição para a análise e aprovação dos textos submetidos para esta edição. Espero que esta coletânea de trabalhos contribua para as pesquisas de nossos leitores e os ajude a ampliar as discussões em torno dos temas relacionados à linguagem, à literatura e ao ensino. Boa leitura!

Eliéte Oliveira Santos